

Condições de trabalho na atenção primária e redes sociais no contexto da pandemia de COVID-19

RESUMO | Objetivo: As redes sociais como potenciais possibilidades de garantir saúde e segurança do trabalho ao Enfermeiro da APS durante a pandemia. Método: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura e levantamento de dados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde durante os meses de março a julho de 2020. Resultados: Foram selecionados 12 artigos que apontam a necessidade de analisar as redes sociais estabelecidas, objetivando sua saúde e proteção no trabalho, assim como a aquisição do Equipamento de Proteção Individual para garantir a prestação de cuidado seguro e humanizado. Conclusão: concluímos que o grau de comprometimento com o cuidado e adaptação à constante mudança de fluxo de atendimento e protocolos, serão acessados sempre, mas para isso é necessário ter garantia das condições de trabalho com saúde e segurança, questão em foco pela utilização de EPI em condições suficientes e efetivas de acordo com a atividade a ser desenvolvida.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; COVID-19 2; Redes Sociais; Atenção Primária à Saúde; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT | Objective: Social networks as potential possibilities to ensure health and safety at work for PHC Nurses during the pandemic. Method: This is a systematic literature review and data collection from the Virtual Health Library during the months of March to July 2020. Results: 12 articles were selected that point to the need to analyze established social networks, aiming to their health and protection at work, as well as the acquisition of Personal Protective Equipment to guarantee the provision of safe and humanized care. Conclusion: we conclude that the degree of commitment to care and adaptation to the constant change in the flow of care and protocols will always be accessed, but for that it is necessary to guarantee working conditions with health and safety, an issue in focus for the use of PPE in sufficient and effective conditions according to the activity to be developed.

Keywords: Nursing Care; COVID-19 2; Social networks; Primary Health Care; Worker's health.

RESUMEN | Objetivo: Las redes sociales como posibilidades potenciales para garantizar la salud y la seguridad en el trabajo de las Enfermeras de la APS durante la pandemia. Método: Se trata de una revisión sistemática de la literatura y recolección de datos de la Biblioteca Virtual en Salud durante los meses de marzo a julio de 2020. Resultados: Se seleccionaron 12 artículos que apuntan a la necesidad de analizar las redes sociales establecidas, visando su salud y protección en el trabajo. , así como la adquisición de Equipos de Protección Personal para garantizar la prestación de una atención segura y humanizada. Conclusión: concluímos que siempre se accederá al grado de compromiso en el cuidado y adaptación al constante cambio en el flujo de atención y protocolos, pero para eso es necesario garantizar las condiciones de trabajo con salud y seguridad, tema en foco para el uso de EPI en condiciones suficientes y eficaces según la actividad a desarrollar.

Palabras claves: Atención de Enfermería; COVID-19 2; Redes sociales; Primeros auxilios; Salud del trabajador.

Albertina Alves de Souza

Enfermeira. Mestre do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil

ORCID: 0000-0001-5651-6813

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil

ORCID: 0000-0002-6086-6901

INTRODUÇÃO

Despertamos em 2020 assombrados com o surgimento de uma nova doença, causada por uma mutação do coronavírus, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS), em final de janeiro, a declarar emergência em saúde pública de interesse internacional. Essa nova doença, a Covid-19, ocasionada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), teve seus primeiros casos detectados na China, na cidade de Wuhan, e devido à alta transmissibilidade rapidamente se espalhou para todos os continentes¹.

Uma das orientações para proteção recomendada pela OMS é o distanciamento social, ou seja, que as pessoas fiquem em casa como forma de reduzir

significativamente a transmissão comunitária. Entretanto, esta recomendação não abrange atividades essenciais para a sociedade, como aquela desempenhada pelos profissionais da saúde. A presença destes trabalhadores nos seus ambientes laborais é necessária para garantir os cuidados essenciais relacionados aos diversos agravos à saúde².

Atualmente a enfermagem corresponde a uma importante categoria do trabalho em saúde, abrangendo 50% dos 3,5 milhões de trabalhadores do setor. No Brasil a enfermagem é composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares e 20% enfermeiros³. Para prestar um cuidado integral, humanizado precisa-se de garantia de saúde e segurança no trabalho e

Recebido em: 11/12/2022

Aprovado em: 23/01/2023

EPI em quantidade suficiente e adequada.

Este contexto tem feito refletir sobre questões nevrálgicas do exercício profissional da saúde, muitas vezes negligenciado pelo Estado e podendo ser reconhecido como também uma das populações vulneráveis. Desse cenário emerge questionamentos que poderão ou não ser respondidos a depender das forças políticas que atuarem nesse meio. Será se esses profissionais têm garantido as suas condições mínimas de trabalho? Será que a precariedade nas relações de trabalho é algo de agora? A segurança do trabalhador está sendo atendida? Identificar e refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais é importante para analisar a atual conjuntura e a percepção dos mesmos em relação a sua proteção e segurança no trabalho.

É urgente o apoio à carente infraestrutura especializada de municípios e regiões do Brasil. Muitos dos hospitais, prontos socorros, ambulatórios e serviços especializados espalhados pelo país, especialmente no interior, acumulam deficiências históricas de edificações, equipamentos, pessoal e insumos⁴.

Fator esse preocupante e que nos faz pensar na deficiência que o Brasil ainda apresenta, mesmo com os avanços alcançados e reconhecidos com o Sistema Único de Saúde (SUS). A pandemia está revirando concepções e iniciativas de líderes mundiais e nacionais a cada dia. A circulação comunitária do coronavírus e o aumento expressivo de atendimento por problemas respiratórios graves evidenciou o quanto o SUS é responsável pelo cuidado, assumido em múltiplas frentes, as quais transitam pela vigilância e promoção da saúde, mas também na apropriação e uso de tecnologias materiais e não materiais na gestão e em todos os níveis de atenção, reconhecida internacionalmente e, agora, pela mídia nacional, sempre tão crítica de problemas e distraída de alcances⁴.

No entanto, muitos aspectos ainda precisam ser avaliados e implementados para aumentar a cobertura e qualidade dos serviços para profissionais e usuários.

E para isso, é sugerido analisar como se delineiam as redes sociais que esses profissionais estabelecem para adquirir os insumos necessários para garantir o cuidado com segurança, de forma articulada e longitudinal, objetivando a resolutividade do problema apresentado, assim como promover melhoria na prestação de cuidados.

As redes sociais são entendidas como as relações que conectam e ligam diferentes pessoas, grupos ou instituições que possuem maior ou menor coesão, interatividade, sustentabilidade, duração, entre outros atributos. Os indivíduos pertencentes a este sistema são reconhecidos, nas ciências sociais, por sujeitos ou atores sociais. A Análise de Redes Sociais (ARS) se constitui em uma metodologia com potencial para colaborar na explicitação das relações, trocas, reciprocidades, interesses e importância dos atores sociais nos cenários institucionais e não-institucionais que integram o campo da atenção à saúde, incluindo a APS, sendo de interesse também para a área da enfermagem devido ao importante papel mediador do enfermeiro neste nível de atenção⁵.

As relações instituídas nos processos de trabalho da APS destacam o papel do enfermeiro como ator central na organização dos serviços de saúde, na articulação da rede social e quanto à sua influência na tomada de decisão, ainda que este não seja necessariamente o líder institucional da equipe de saúde. Ademais, observa-se a pertinência do papel do enfermeiro em dois momentos específicos, a citar: a gestão e a atuação em equipes de saúde⁵.

Para a enfermagem que desempenha atuação profissional de grande relevância no contexto da APS, essa ARS pode se constituir em metodologia de estudo sobre os processos de trabalho em equipe e cuidado aos sujeitos, numa perspectiva relacional, favorecendo a ampliação da equidade e da universalidade.

Nas redes sociais, há valorização dos elos informais e das relações, em detrimento das estruturas hierárquicas. Hoje o trabalho informal em rede é uma forma de

organização humana presente em nossa vida cotidiana e nos mais diferentes níveis de estrutura das instituições modernas. Os estudos das redes colocam assim em evidência um lado da realidade social contemporânea que ainda está sendo pouco explorado, ou seja, de que os indivíduos, dotados de recursos e capacidades propositivas, organizam suas ações nos próprios espaços políticos em função de socializações e mobilizações suscitadas pelo próprio desenvolvimento das redes⁶.

Confirma que mesmo nascendo em uma esfera informal de relações sociais, os efeitos das redes podem ser percebidos fora do seu espaço, nas interações com o Estado, a sociedade ou outras instituições representativas. Decisões micro são influenciadas pelo macro, tendo a rede como intermediária.

É possível pensar que a função de uma relação depende da posição estrutural dos elos, e o mesmo ocorre com o status e o papel de um ator. Devemos pensar as pessoas, além do que elas são, em termos de estruturas sociais, considerando que através das relações e das situações criadas a partir desses intercâmbios elas se posicionam com mais flexibilidade na vida social⁶.

A relevância desse estudo se situa no campo da Enfermagem e também de outras áreas da saúde, que têm interesse nessa temática “conhecer a importância do papel das redes sociais formais e informais existentes”, para possibilitar a implementação de serviços e cuidado com ênfase na promoção da saúde, na prevenção de doenças e agravamento das mesmas, mas com assistência prestada com proteção e segurança do trabalhador garantindo a possível resolutividade dos problemas apresentados.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura, realizado no primeiro semestre de 2020, a partir da disciplina Políticas, Práticas e Gestão no Cuidado Clínico em Enfermagem e Saúde, do curso



de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

Como estratégia metodológica utilizada para pesquisa deu-se por meio de levantamento bibliográfico, exploratório baseado na leitura, análise e interpretação de textos científicos, leis e informações de sites oficiais do governo brasileiro, para ter um embasamento do que está sendo proposto a respeito da temática. A maioria da busca eletrônica foi feita a partir da BVS, a partir das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) com uso dos descritores (DeCS): Cuidados de Enfermagem; COVID-19; Redes Sociais; Atenção Primária à Saúde, Saúde do Trabalhador. Após análise de dados dos conteúdos, foram encontrados 64 artigos e 12 foram selecionados para fundamentar esse trabalho para ter um embasamento do que está sendo proposto a respeito da temática, usando operador

booleano OR e AND, foi adotado como critério de inclusão os artigos que disponibilizavam o texto completo na íntegra, no idioma português e inglês, e como critério de exclusão, os que não continham textos completos na íntegra e não abordavam a temática em questão.

Tendo como recorte temporal os artigos de 2000 a 2020, Cadernos da Atenção Básica e Portarias do Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho e Emprego. As pesquisas apontaram lacunas sobre o assunto e foi observada a necessidade de realizar e divulgar novos estudos para a formação de conhecimento relacionado à temática em questão, favorecendo conhecer as redes sociais acionadas pelos Enfermeiros para subsidiar a garantia, segurança e saúde desses profissionais, para possibilitar desempenhar um cuidado humanizado e eficaz a uma população tão vulnerável e necessitada.

Diante do atual cenário e pensando na conjuntura da APS como cordenadora do cuidado, surgiu a seguinte pergunta para uma reflexão: É importante ter conhecimento sobre as redes sociais formais

e informais acionadas pelos Enfermeiros da APS para garantir e prestar um cuidado com saúde e segurança aos usuários do serviço durante a pandemia de COVID-19?

RESULTADOS

Foram selecionados 12 artigos, adotado como critério de inclusão aqueles que disponibilizavam o texto completo na íntegra, no idioma português e inglês, e como critério de exclusão, os que não continham textos completos na íntegra e não abordavam a temática em questão. Além dos 12 artigos utilizados, selecionados com o uso do operador booleano OR e AND e os DeCS: Redes Sociais; Atenção Primária à Saúde, Saúde do Trabalhador, foi utilizado leis e informações de sites oficiais do governo brasileiro, para ter um embasamento do que está sendo proposto a respeito da temática. A maioria da busca eletrônica foi feita a partir da BVS.

Os 12 periódicos selecionados apresentaram a síntese dos estudos incluídos no artigo a partir das bases LILACS, ME-

Tabela 01. Síntese dos Estudos selecionados a partir das bases LILACS, MEDLINE e BDENF, no período de março a julho 2020.

Referência	Título	Objetivo do estudo	Ano
1	Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia de Covid-19.	Refletir sobre o valor dos profissionais de saúde, do enfermeiro e da Enfermagem como equipe no enfrentamento da pandemia de COVID-19.	2020
2	O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?	Subsidiar a tomada de decisão de agentes públicos envolvidos no controle da epidemia e da sociedade em geral	2020
3	Sistema Único de Saúde e democracia: a enfermagem no contexto de crise. .	Discutir, tomando por referência a crise no Brasil e sua repercussão nas políticas públicas de saúde atuais, a inserção da enfermagem brasileira nesse contexto e seus modos de agir para realização do cuidado.	2020
4	Nocautado do neoliberalismo? Será possível fortalecer os princípios históricos do SUS e da APS em meio à pandemia?	Analisar o êxito do SUS como modelo no enfrentamento da pandemia não apenas no Brasil, mas também no mundo, considerando a relevância demográfica, econômica e social do país.	2020
5	Análise das redes sociais na atenção primária em saúde: revisão integrativa	Conhecer como vem sendo aplicada a metodologia de análise de redes sociais em estudos que têm como cenário a Atenção Primária à Saúde.	2018
6	Análise de redes sociais- aplicação nos estudos de transferência da informação	Discutir sobre a aplicação da metodologia de análise de redes sociais nos estudos do fluxo e transferência da informação.	2001
7	Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19.	Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19, disponíveis até março de 2020	2020
8	A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19	Analisar a atuação dos profissionais de saúde durante o cenário da pandemia de COVID-19.	2020

9	Bases para a reforma da Atenção Primária à Saúde no Brasil em 2019: mudanças estruturantes após 25 anos do Programa de Saúde da Família.	Analisar as bases para a reforma da Atenção Primária à Saúde no Brasil em 2019 com as mudanças estruturantes após 25 anos do Programa de Saúde da Família.	2019
10	Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional.	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de coronavírus em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre.	2020
11	Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos	Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos.	2018
12	Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local.	Analisar as transformações das redes existentes entre os indivíduos do grupo e atores localizados em outros espaços sociais, ou seja, do capital social da comunidade.	2004

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

DLINE e BDENF, selecionados durante o período março a julho 2020, distribuídos com os títulos e seus respectivos objetivos.

Com base nesses estudos foi realizada análise e reflexão sobre a importância das redes sociais na situação dos profissionais de saúde atuantes durante o período de pandemia de COVID-19.

DISCUSSÃO

Redes sociais da APS no contexto da pandemia: contribuições na saúde e segurança dos trabalhadores

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza como estado de pandemia o surto mundial da doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 denominada como COVID-19, o que levou os serviços de saúde a um novo cenário de ações em saúde e segurança voltada aos diversos profissionais envolvidos nos cuidados à população⁷.

À medida que a pandemia acelera no Brasil, o acesso a EPI para profissionais de saúde é uma preocupação constante. A escassez de EPIs está sendo observada em diversas instituições brasileiras como em muitos países. A manutenção de EPI nas instituições de saúde deve ser uma política de Estado, os governos devem se mobilizar para que a indústria nacional responda a este desafio⁸.

O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulne-

ráveis geram incertezas quanto à escolha das melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da pandemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios que se apresentam são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grandes desigualdades social e demográfica, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso constante à água, em situação de aglomeração e com alta prevalência de doenças crônicas².

As classes populares, os trabalhadores formais e informais, os desempregados, desalentados e miseráveis terão muita dificuldade, ou impossibilidade de guardar as recomendações e imposições. Em favelas e comunidades pobres, dispersas em municípios pequenos, médios e grandes de todo o território brasileiro, faltam mais do que produtos e regras de higiene pessoal, falta água, casa, trabalho e dinheiro para enfrentar cada dia. Em consequência, os efeitos da epidemia serão muito mais graves para estes brasileiros, em comparação a seus conterrâneos de classes mais abastadas. No âmbito público, sabemos bem, nossa fortaleza é a construção do SUS, um sistema universal de saúde, gratuito, integral e de qualidade, com base na APS⁴.

Essa pandemia é uma oportunidade histórica de resgatar a importância do SUS em diversas esferas públicas, mas precisa do apoio do Estado e da sociedade para reestruturá-lo e possibilitar um avanço consideravelmente no alcance de seus princípios.

As conquistas do SUS são inúmeras. Em 30 anos criou-se um grande emaranhado de serviços de saúde, da APS aos hospitais ditos de 4ª geração, passando por serviços ambulatoriais especializados, centros oncológicos, oferta de transplantes, ações intersetoriais de promoção de saúde e de enfrentamento dos determinantes mais distais do adoecimento e de promoção dos determinantes de maior qualidade de vida. No entanto, em relação aos fracassos do SUS temos dois grupos principais, o primeiro é o do acesso, por mais que a rede de serviços tenha se ampliado- 43.275 equipes de Saúde da Família, 6.000 hospitais gerais e especializados e cerca de 300 mil leitos hospitalares em dezembro/2019, uma das maiores características do SUS é a restrição ao acesso. O segundo grupo de fracassos é a insuficiente qualidade no manejo dos fatores de risco e das condições crônicas, incluindo as de saúde mental⁹.

A adaptação dos profissionais assistenciais frente às drásticas mudanças em seu âmbito de trabalho pode ser vista como um dos principais desafios apresentados frente a esta pandemia. Ações como, atendimento ao paciente suspeito ou confirmado, carga horária de trabalho, parâmetros, uso correto de EPI e aumento da complexidade assistencial, vêm se mostrando como grandes preocupações. O medo e apreensão entre os Enfermeiros são constantes e se refere principalmente ao risco de se expor ao vírus e a preocupação de contágio de suas famílias. Aliada a isso temos a insegurança vivenciada pelas

constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais, o que dificulta a rotina de trabalho. Travamos uma batalha contra um agente invisível que nos ameaça e nos mantém refém¹⁰.

O cuidado humanizado é compreendido como uma oportunidade de trazer novamente as qualidades humanas como a empatia, que tem o sentido de se ter um olhar no mundo do outro, como sentimentos e opiniões. O comprometimento da equipe e da família com o paciente é uma das condições necessárias para a humanização, assim como a relação de equilíbrio entre a equipe e família, o que contribui para o envolvimento na terapêutica. Humanizar diz respeito à busca pelo respeito, aceitação do indivíduo na sua multiplicidade, ao envolver seus sentimentos, suas dores, dificuldades, toda a bagagem de conhecimento e seus próprios valores. Corroborar que os profissionais que estão satisfeitos em cuidar do outro procuram por aprendizado e conhecimento, por se instrumentalizar para o atendimento, com vistas à qualidade¹¹.

Considera-se de grande relevância o conhecimento sobre as peculiaridades para garantir um serviço direcionado e eficaz, com ênfase na resolutividade das necessidades apresentadas, e para agilizar esse processo faz-se necessário conhecer e acionar as redes sociais formais e informais.

A APS constitui-se no contexto do SUS como porta de entrada principal e ordenadora do cuidado, mantendo através das Redes de Atenção à Saúde a longitudinalidade e integralidade do cuidado com a saúde da população referenciando para outros níveis de atenção, de acordo com as suas singularidades. A produção do cuidado em saúde ocorre não apenas das redes institucionalizadas, mas também a partir de redes informais, tecidas pelos usuários em seu cotidiano através dos contatos que vão se estabelecendo entre os atores, que trilham seus percursos em busca da resolutividade dos problemas.

As redes informais podem ser analisadas e calculadas de acordo com o grau

de centralidade de um ator, isso significa identificar a posição em que ele se encontra em relação às trocas e à comunicação na rede. Embora não se trate de uma posição fixa, hierarquicamente determinada, a centralidade em uma rede traz consigo a ideia de poder. Quanto mais central é um indivíduo, mais bem posicionado ele está em relação às trocas e à comunicação, o que aumenta seu poder na rede⁶.

A centralidade pode ser dividida em: Informação, quando um indivíduo por seu posicionamento, recebe informações vindas da maior parte do ambiente da rede, o que o torna, entre outras coisas, uma fonte estratégica e esse alto índice de centralidade faz com que esses atores tornem-se referências dentro do movimento popular, cada um desempenhando sua função; Proximidade, um ator é tão mais central quanto menor o caminho que ele precisa percorrer para alcançar os outros elos da rede; e de Intermediação, considerado o potencial daqueles que servem de intermediários. Calcula o quanto um ator atua como "ponte", facilitando o fluxo de informação em uma determinada rede. Um sujeito pode não ter muitos contatos, estabelecer elos fracos, mas ter uma importância fundamental na mediação das trocas, com o poder de controlar as informações que circulam na rede e o trajeto que elas podem percorrer⁶.

Nas ciências sociais, as redes designam normalmente os movimentos fracamente institucionalizados, e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, consolidação e desenvolvimento das atividades dos indivíduos. A maioria das redes se iniciam a partir da tomada de consciência sobre algum problema vivenciado pela comunidade, ou a partir de situações de mobilização de massa¹².

Percebe-se que essas redes existem, apesar de não serem institucionalizadas, aparecem invisivelmente aos olhos de muitos, no entanto apresentam grande poder de potencialidade na agilidade e resolução dos problemas.

Saúde do trabalhador (ST) na APS

Em 2011, foram instituídas as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do(a) Trabalhador(a) do SUS que propõem melhoria das condições de saúde por meio do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de atenção integral à saúde. Entre os princípios definidos para esta Política, destaca-se a valorização dos trabalhadores do SUS, por meio do reconhecimento de seu papel na atenção integral à saúde da população e da garantia de políticas e ações que permitam seu crescimento pessoal e profissional e estimulem relações e condições de trabalho adequadas¹³.

A ST é o campo da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações produção-consumo e o processo saúde-doença das pessoas e, em particular, dos (as) trabalhadores (as). Neste campo, o trabalho pode ser considerado como eixo organizador da vida social, espaço de dominação e resistência dos (as) trabalhadores (as) e determinante das condições de vida e saúde das pessoas. A partir dessa premissa, as intervenções devem buscar a transformação dos processos produtivos, no sentido de torná-lo promotores de saúde, e não de adoecimento e morte, além de garantir à saúde dos (as) trabalhadores (as), levando em conta sua inserção nos processos produtivos¹⁴.

O movimento da ST organizou-se no Brasil, ao longo dos anos 80, no bojo do processo de redemocratização do País e da luta pela Reforma Sanitária, que culminou na instituição do SUS pela Constituição Federal (CF) de 1988. Ao estabelecer a saúde como direito de cidadania e dever do estado, a CF garantiu a atenção integral à saúde para todos (as) trabalhadores (as) independentemente do tipo de vínculo que possuem no mercado de trabalho¹⁴.

Confirma que o desenvolvimento de ações de ST deve considerar a organização das redes de atenção e vigilância nos territórios, os processos de regionalização e de pactuação intergestores, nas regiões e no estado. Outro aspecto importante do cuidado a ST refere-se a participação des-

tes em todas as etapas, contribuindo com o conhecimento técnico e saberes, experiências e subjetividade com as práticas institucionais, em especial na identificação dos riscos e vulnerabilidades para a saúde presentes no trabalho e as repercussões dessa exposição sobre o adoecimento/agravamento da doença, bem como na identificação das mudanças necessárias nos processos de trabalho para torná-los mais seguros e saudáveis.

Há riscos mais frequentes nos ambientes de trabalho e seus efeitos sobre a saúde, os trabalhadores estão expostos a várias categorias de riscos, como: físicos, químicos, mecânicos, biológicos, psicossociais. Baseado nessa abordagem é possível perceber que uma das medidas eficaz para evitar a infecção por coronavírus é o uso adequado do EPI 14. A Norma Regulamentadora (NR) 32 que tem por finalidade estabelecer diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção

à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral, descreve os riscos de exposição e medidas adotadas para prevenir-se¹⁵.

Reconhecendo as condições de trabalho e a situação de saúde dos trabalhadores da APS, coloca que um aspecto fundamental quando se trata do desenvolvimento de ações de ST pela APS se refere às necessidades de valorizar o trabalho e garantir melhores condições de ST da saúde. Essa tem sido uma preocupação crescente, uma vez que influenciam diretamente no cuidado à saúde prestado à população. A preocupação com a saúde dos trabalhadores do SUS tem crescido nos últimos anos, em decorrência, entre outras questões, do expressivo aumento da força de trabalho da categoria no País e sua importância social.

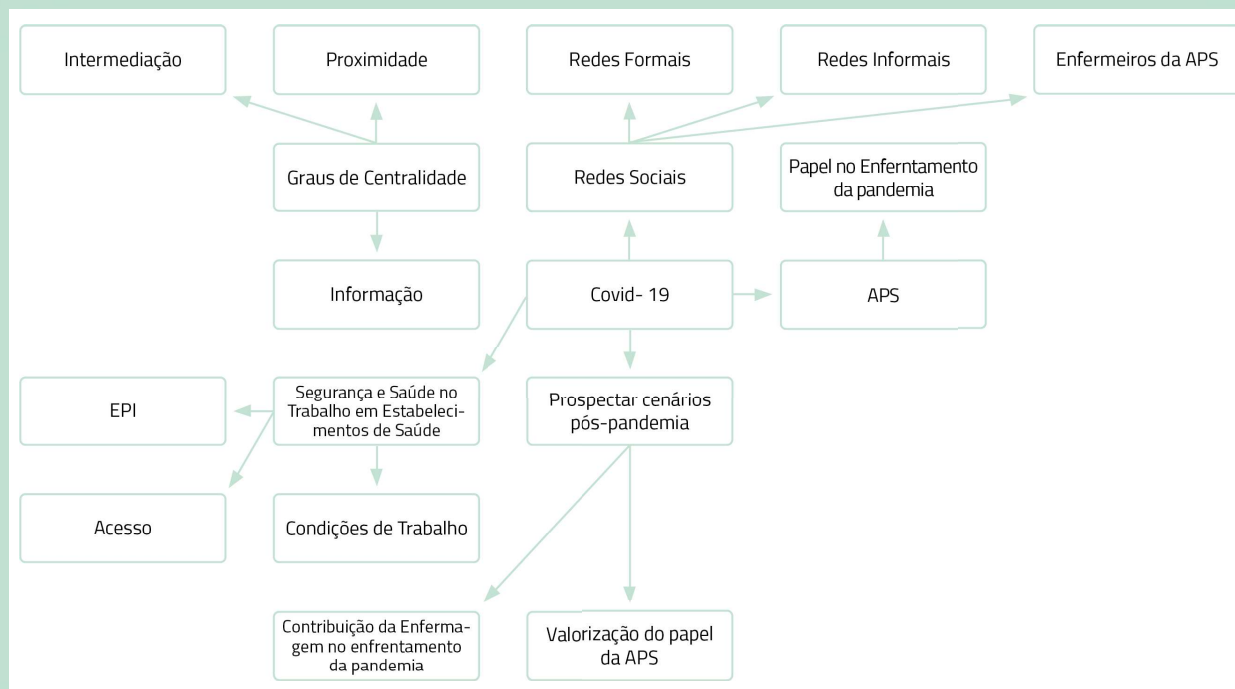
Apresentação do MC representando redes sociais da APS no contexto da pandemia: contribuições na saúde e segurança dos trabalhadores

Observa-se que estamos inseridos num contexto abrangente de redes sociais, precisamos identificá-las para direcionarmos as nossas necessidades e sermos atendidos em tempo oportuno facilitando o processo de acesso e agilidade para resolutividade dos problemas. Essa identificação se torna importante tanto para os usuários do serviço quanto para os profissionais, pois todos possuem necessidades particulares que precisam ser atendidas, relacionadas ao tratamento/prevenção das doenças e a proteção a saúde do trabalhador.

CONCLUSÃO

A Enfermagem deve prestar cuidado humanizado aos pacientes, motivando-os

Figura 01- Condições de trabalho na APS e redes sociais no contexto da pandemia, de COVID-19, 2020.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

para a autonomia e para o autocuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, minimizar/ evitar a infecção pelo coronavírus. Porém para prestar esse cuidado com eficácia, precisa de condições que favoreça a saúde e segurança do trabalho.

Recomenda-se para a segurança ao desenvolvimento de suas atividades a capacitação dos trabalhadores de saúde para a utilização adequada das barreiras de exposição, ajustes na estrutura dos fluxos operacionais dos serviços, acesso aos EPI em quantidade suficientes e adequadas, assim como alerta para a saúde mental, para evitar comprometê-la, devido ao medo, insegurança e apreensão com o avanço da doença.

Estes achados apontam para a neces-

sidade de pensar na perspectiva de formular/ estruturar as redes sociais já existentes, mesmo consideradas informais e invisíveis a sociedade. As redes locais são constituídas independentemente do Estado, e essa compreensão do processo dos fluxos de informação e o papel dos diversos atores envolvidos podem favorecer a elaboração de políticas públicas de inclusão e geração de bem-estar, propiciando a melhoria e a garantia da saúde e segurança do trabalhador, consequentemente gerando um cuidado humano e mais eficaz.

Pode-se perceber que as redes sociais apresentam grande relevância para agilizar o processo de resolutividade das necessidades, tanto para os profissionais quanto para os usuários dos serviços. Os estudos sobre as redes sociais apresentam

perspectiva de compreender as dimensões políticas e de reorganizar os modos de produção de cuidado nos espaços sociais.

Percebe-se que para controlar e evitar as consequências indesejadas do atual cenário, a APS como porta de entrada e ordenadora do cuidado pode atuar de forma veemente com a importante participação do Enfermeiro nesse nível de atenção, identificando e organizando as redes formais e informais para garantir a sua saúde e segurança no trabalho, mediante as peculiaridades de cada serviço. É preciso refletir sobre a contribuição da APS e do profissional Enfermeiro no enfrentamento da COVID-19 e prospectar cenários pós-pandemia.

Referências

- Oliveira AC. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia de Covid-19. REME- Rev Min Enferm. 2020 [acesso em 2020 mai. 17]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200032>.
- Barreto LM, Barros AJD, Carvalho MS, Codeço CT, Hallal PRC, Medronho RA, et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. Rev Bras Epidemiol 2020; [acesso em 2020 mai. 10]; 23: E200032. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbepid/a/6rBw5h7FvZThJDcwS9WJkfw/>
- Araújo JL, Freitas RJM, Guedes MVC, Freitas MC, Monteiro ARM, Silva LMS. Sistema Único de Saúde e democracia: a enfermagem no contexto de crise. Rev Bras Enferm. 23/08/2017. [acesso em 2020 mai. 08]; Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/pw3PKZtpN6NryQgrxKSzVS/?format=pdf&lang=pt>
- Facchini LA. COVID-19: Nocaute do neoliberalismo? Será possível fortalecer os princípios históricos do SUS e da APS em meio à pandemia? APS em revista, 15/04/2020 [acesso em 2020 abr. 14]; Pelotas-RS. Disponível em: <https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/73>
- David HMSL, Faria MGA, Dias JAA, Silva TF, Souza VMD, Dias RS. Análise das redes sociais na atenção primária em saúde: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2018; [acesso em 2020 abr. 20] 31 (1) : 108-15. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/analise-de-redes-sociais-na-atencao-primaria-em-saude-revisao-integrativa/>
- Marteletto RM. Análise de redes sociais- aplicação nos estudos de transferência da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. [acesso em 2020 mai. 06]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/6Y7Dyj4cVd5j-dRkXJVxhxqN/?format=pdf&lang=pt>
- Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Junior JSS. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; [acesso em 2020 abr. 22] 28:e49596. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596>
- MEDEIROS EA. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. Acta Paul Enferm. 2020; [acesso em 2020 abr. 23] 33:e-EDT20200003. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/a-luta-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-covid-19/>
- Harzeim E, Santos CMJ, D'avia OP, Wollmann L, Pinto LP. Bases para a reforma da Atenção Primária à Saúde no Brasil em 2019: mudanças estruturantes após 25 anos do Programa de Saúde da Família. Ver Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2020 Jan-Dez [acesso em 2020 abr. 28]; 15(42): 2354. Disponível em: <https://rbmf.org.br/rbmf/article/view/2354>
- Rodrigues NH, Silva LG. A. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. J. nurs. Health.c2020 [acesso em 2020 abr. 9]; 10 (n.esp.): e20104004. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11239>
- Alcantara EH, Almeida VL, Nascimento MG, Andrade MBT, Dázio EMR, Resck ZMR. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. Revista de Enfermagem de Centro Oeste Mineiro, 2018 [acesso em 2020 abr. 21];8. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673>
- Marteletto RM, Silva ABO. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 33, n.3, p. 41-49, set/dez. 2004 [acesso em 2020 abr. 10]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/tZcLwn7BnGcD3Bjgcbdsp/?format=pdf&lang=pt>
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS. Consulta Pública nº 3, Brasília, 17 de maio de 2011. [acesso em 2020 abr. 11] Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvsm/saudelegis/gm/2011/cop0003_17_05_2011.html
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA. Brasília, 2018. [acesso em 2020 abr. 10] Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernoaob_saude_do_trabalhador.pdf
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Diário Oficial da União. [acesso em 2020 abr. 19] Disponível em: <http://www.trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>